



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS

19ª Reunião Especial: destinada à comemoração dos 150 anos da cidade de Teófilo Otoni. Belo Horizonte, 03 setembro de 2003, Diário do Legislativo

Presidência do Deputado Rogério Correia

Sumário: Comparecimento - Abertura - Atas - Composição da Mesa - Registro de presenças - Destinação da reunião - Execução do Hino Nacional - Execução do Hino à Cidade de Teófilo Otoni - Palavras do Sr. Presidente - Palavras da Deputada Maria José Haueisen - Palavras do Sr. Gilberto Otoni Porto - Palavras do Sr. José Carlos Pimenta Apresentação de conto - Palavras da Secretária Elbe Brandão - Palavras do Ministro Nilmário Miranda - Entrega de placa - Apresentação de poema Apresentação musical - Encerramento.

Comparecimento

- Comparecem os Deputados: Célio Moreira - Maria José Haueisen - Rogério Correia.

Abertura

O Sr. Presidente (Deputado Rogério Correia) - Às 20h15min, declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos.

Com a palavra, o Sr. 2º Secretário, para proceder à leitura da ata da reunião anterior.

Ata

- O Deputado Célio Moreira, 2º Secretário "*ad hoc*", procede à leitura das atas das duas reuniões anteriores, que são aprovadas sem restrições.

Composição da Mesa

O locutor - Convidamos a tomarem assento à Mesa os Exmos. Srs. e Sras. Deputada Elbe Brandão, Secretária de Estado Extraordinária para o Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri e do Norte de Minas, representando o Governador do Estado; Nilmário Miranda, Ministro da Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Nelson Eustáquio, Presidente da Câmara Municipal de Teófilo Otoni; Gilberto Otoni Porto, Presidente da Associação dos Filhos e Amigos de Teófilo Otoni (AFATO); José Carlos Pimenta, Presidente da Assembléia Geral da Associação dos Filhos e Amigos de Teófilo Otoni; e Deputada Maria José Haueisen, autora do requerimento que deu origem a esta comemoração.

Registro de Presenças

O locutor - Registramos a presença em Plenário dos Exmos. Srs. Fernando Aguiar Mendes, Diretor da EMATER; Raimundo de Souza Reis, Diretor da Associação Comercial de Minas Gerais; Raquel Carvalho, Procuradora do Estado; Detsi Gazzinelli Júnior e Valmir de Abreu Vereadores à Câmara Municipal de Teófilo Otoni; Carlos Calazans, Delegado do Trabalho; Wilson dos Santos Paixão e Sérgio Soares, Vereadores à Câmara Municipal de Itinga; Josafá Gusmão, Presidente da Câmara Municipal de Itinga; e Izidro Caldeira, 1º Presidente da AFATO.

Destinação da Reunião

O locutor - Destina-se esta reunião à comemoração dos 150 anos da cidade de Teófilo Otoni.

Execução do Hino Nacional

O locutor - Convidamos os presentes a ouvir o Hino Nacional.

- Procede-se à execução do Hino Nacional.

Execução do Hino à Cidade de Teófilo Otoni

O locutor - Convidamos os presentes a ouvirem o Hino à Cidade de Teófilo Otoni, a ser apresentado por Maria das Graças Rodrigues e pelo Pe. Luciano Lavall, membros do Coral Paulo VI, acompanhados pelo pianista Wagner Schuz.

- Procede-se à execução do Hino à Cidade de Teófilo Otoni.

Palavras do Sr. Presidente

Deputada Elbe Brandão, Secretária de Estado da Secretaria Extraordinária para o Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri e do Norte de Minas, aqui representando o Governador do Estado, Aécio Neves; Ministro da Secretaria Especial de Direitos Humanos, companheiro Nilmário Miranda; Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Teófilo Otoni, Néelson Eustáquio; Sr. Presidente da AFATO, Gilberto Otoni Porto; Exmo. Sr. Presidente da Assembléia Geral da AFATO, Dr. José Carlos Pimenta; Exma. Sra. Deputada Maria José Haueisen, autora do requerimento que deu origem a esta homenagem.

Esta Presidência abre, com grande satisfação, a reunião especial em comemoração dos 150 anos de Teófilo Otoni, convocada a requerimento da atuante companheira e amiga Deputada Maria José Haueisen, que a cada dia todos na Assembléia Legislativa mais admiramos, por seu amor às causas populares e sua perseverança, especialmente em defesa de Teófilo Otoni e do vale do Mucuri. Também quero saudar a presença de Elbe Brandão, nossa Secretária Extraordinária para o Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha, do Mucuri e do Norte de Minas, esperando que em breve consiga colocar em prática o Projeto Pró-Pequi, para felicidade dessas regiões. Saudamos também o Ministro Nilmário Miranda, nosso companheiro, que hoje integra o Ministério do Presidente Lula.

A antiga Nossa Senhora da Conceição de Nova Filadélfia, cuja origem celebramos, é filha do sonho de Theophilo Benedicto Ottoni, nascida no dia 7/9/1853, vindo a tomar o nome de seu fundador ao ser elevada à categoria de cidade.

"A mais grácil do sertão querido", diz com toda a propriedade o hino que José Gonçalves Solero compôs para a povoação erguida nas matas do Mucuri. Com o tempo, foram atraídos para aquelas terras férteis, além de muitos brasileiros, índios e negros, imigrantes suíços, alemães, austríacos, holandeses, portugueses, libaneses e chineses, que dariam à sua população um perfil tão especial. Afinal, todos esses precursores respondiam a um grande desafio, proposto pelo idealizador da futura cidade.

Theophilo Benedicto Ottoni, nascido no Serro, político liberal, líder da malograda revolta de 1842 em Santa Luzia, organizou em 1847, para desbravar e colonizar o Nordeste mineiro, a Companhia de Comércio e Navegação do Mucuri. Entre seus planos, destacava-se a fundação de uma cidade que capitaneasse o progresso e a ligação da região ao litoral do Brasil, através daquela densa floresta. Profundamente fiel a seu Estado, Ottoni pretendia presentear Minas também com um porto marítimo.

Assim, no dia 7 de setembro, para brindar ao Brasil, nascia a primeira das colônias do Mucuri, observando plano do Eng. Christiano Ottoni, irmão do fundador. Os primeiros habitantes foram indígenas descendentes dos tapuias.

Os imigrantes germânicos, suíços e alemães vieram a seguir, lutando contra as epidemias tropicais, mas não deixando morrer o sonho nem o espírito de aventura. Em 1878, a freguesia de Filadélfia recebe o nome de Teófilo Otoni. A cidade só se instalaria em 1881. Hoje, a Jóia do Mucuri, "a mais grácil do sertão", absorveu de seus imigrantes europeus e orientais uma identidade ímpar em Minas Gerais, vindo a tornar-se, além de centro regional, sede de uma importante atividade gemológica, pois seu subsolo é rico das mais diferentes gemas: águas-marinhas, ametistas, turmalinas e topázios, sobretudo. Hoje, os 130 mil habitantes dessa cidade, rica não só por sua economia, mas por sua cultura, sua culinária, seus costumes e sua fala, demonstram a força e o valor dos sonhos. Contra todas as adversidades do passado, a Capital mundial das pedras preciosas, fruto do esforço comum de tantos, de origens tão diversas, é um exemplo vivo de dinamismo e criatividade.

Parabéns pelos 150 anos, Teófilo Otoni. Que a luz de sua liderança regional continue brilhando com a intensidade de sempre no mapa de Minas Gerais. Muito obrigado pela presença de todos.

Palavras da Deputada Maria José Haueisen

Cumprimento os representantes da Mesa. Fico feliz ao perceber que todos são nossos amigos, companheiros que sempre nos prestigiaram e nos honraram: Gilberto Porto, teófilo-otonense, companheiro e amigo de todos os tempos; Nilmário Miranda, Ministro, motivo de orgulho para todos nós; Rogério Correia, Deputado Estadual; Elbe Brandão, Deputada Estadual, Secretária que cuida das regiões Norte, do Jequitinhonha e do Mucuri, representando o Governador; Vereador de Teófilo Otoni Néilson Eustáquio;

José Carlos Pimenta, Presidente da Assembléia Geral da AFATO; meus amigos, companheiros de tantas lutas, é um prazer estar aqui hoje.

Começo minha fala buscando um poema atribuído a Mário Lago, no qual tentei buscar a inspiração para este momento. Diz o poema: "Toda cidade parece pequena/ se comparada a um país,/ mas é na minha, na sua cidade/ que se começa a ser feliz!".

Com os versos atribuídos a Mário Lago, procuro inspiração para falar da nossa cidade. Sem saudosismo, mas com saudades, inúmeras lembranças e imagens enchem a nossa mente, quando o tempo nos permite recordar e, sobretudo, quando essa recordação é partilhada com amigos e parentes que viveram conosco emoções, tristezas e alegrias. Relembrar e celebrar nossa existência, inserida no contexto cronológico e histórico dos 150 anos de Teófilo Otoni, não pode ser apenas buscar no passado os feitos dos nossos antecedentes nem mesmo aceitar os limites da nossa existência na cidade que nos viu nascer ou que um dia nos acolheu. Celebrar o sesquicentenário de Teófilo Otoni é celebrar a coragem de um homem que um dia se cansou da dominação da Corte Imperial e resolveu respirar novos ares, idealizando um lugar onde não houvesse divisão entre senhores e escravos, entre nobres e plebeus, entre os civilizados e os gentios. Theophilo Benedicto Ottoni sonhou com a cidade do amor fraterno, a Filadélfia brasileira. Celebrar o sesquicentenário de Teófilo Otoni é buscar no passado o exemplo daqueles que também sonharam, tecendo, na rede do tempo, nossa história e nossa cultura, construindo palmo a palmo a cidade que é nosso orgulho.

Celebrar o sesquicentenário é assumir o compromisso de continuar buscando formas e meios de levar a Teófilo Otoni um progresso econômico que não destrua a natureza e que garanta a cada cidadã ou cidadão que ali se encontrar a oportunidade de trabalhar e de educar seus filhos e a certeza de que estamos contribuindo na construção da fraternidade preconizada pelo fundador Theophilo Benedicto Ottoni.

Deve ser compromisso de todos nós dar continuidade aos ideais libertários do cidadão Theophilo Ottoni, que se concretizam no desenvolvimento regional do Mucuri. E não há desenvolvimento sem educação, saúde e crescimento econômico.

Permitam-me então, amigos e conterrâneos, propor desafios que considero indispensáveis.

Garantir uma universidade pública, que, além de transmitir conhecimento, invista em extensão e pesquisa, condição "*sine qua non*" para o desenvolvimento. Lembro aqui o exemplo de Montes Claros, Lavras e Viçosa, cidades que progrediram, e muito, por meio de suas universidades. Garantir saúde, sobretudo pela medicina preventiva. Com saneamento básico, propiciar a todos água de qualidade e em quantidade.

Tratamento de esgoto para toda a cidade, o que traria recuperação do rio Todos os Santos e de todos os santos que o formam. Habitação digna e segura, sobretudo para os moradores da periferia, que vivem em áreas de risco, sujeitos a tragédias como a que aconteceu em fevereiro do ano passado.

O terceiro desafio, buscar investimentos da nova SUDENE, que não é a panacéia, mas a grande esperança, capaz de garantir emprego e renda para muitos e, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico da cidade.

E, finalmente, garantir que todos os sonhos, ou melhor, que todas as propostas se realizem como frutos da união, da solidariedade e do equilíbrio, elos fortes para que todos possamos cantar com Mário Lago: "É na minha, na sua cidade, que se começa a ser feliz".

Obrigado a todos os presentes e parabéns a todos nós, que também somos sujeitos dessa história de 150 anos.

Palavras do Sr. Gilberto Otoni Porto

De início, cumprimento os integrantes da mesa, na pessoa da Deputada Maria José Haueisen Freire, e a todos vocês, companheiros e amigos que estão conosco nesta festa maravilhosa.

A Associação dos Filhos e Amigos de Teófilo Otoni (AFATO), nascida há 10 anos nesta Capital, da iniciativa de um grupo de teófilo-otonenses, tendo à frente o ilustre conterrâneo Isidro Caldeira Brant e a Deputada Maria José Haueisen, evoluiu de uma postura recreativa e assistencialista para uma ação mais solidária e cidadã, transformando-se numa ONG a serviço do Nordeste mineiro.

Esta semana de mineiranças valorizando as comemorações pelo sesquicentenário de Filadélfia, hoje Teófilo Otoni, surgiu, inicialmente, de uma proposta do grupo de trabalho organizado pela Associação dos Filhos e Amigos de Teófilo Otoni (AFATO) em dezembro do ano passado, em parceria com a Deputada Maria José Haueisen. Esse evento vem confirmar a nossa preocupação em fazer política sem partidarismos, na busca de soluções sempre mais participativas para promover a região do Mucuri.

Há dois dias, lançamos no teatro desta Assembléia o livro "Philadelphia de Teófilo Otoni, Uma Aventura Cidadã", escrito pelo Prof. Valdei Lopes de Araújo, doutor em História e professor da PUC do Rio de Janeiro e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Com tese de mestrado sobre Theophilo Benedicto Ottoni, o Prof. Valdei estava plenamente capacitado à redação desse livro e provou-o sobejamente nessa primorosa obra que todos vocês terão oportunidade de conferir, na saída desta reunião.

Aproveitamos a oportunidade para convidar a todos aqueles que ainda não se filiaram à AFATO para fazê-lo nesta noite, no "hall" desta Assembléia, onde haverá pessoas credenciadas para isso.

Estamos convencidos de que a região do Mucuri só teve um projeto regional integrado quando do lançamento das ações da Companhia de Comércio e Navegação do Mucuri por Theophilo Benedicto Ottoni, há 150 anos. Esse memorável político e empresário, que toda a vida lutou pela implantação da república em nosso País, sem sacrificar a unidade nacional, arriscando a própria vida em campos de batalha, não satisfeito em defendê-la nos jornais, nas tribunas dos parlamentos e nas praças públicas, quis concretizar a sua utopia nas selvas inóspitas do Mucuri.

Sonhou com uma nova província que abrangeria não só o Nordeste mineiro, mas também o Sul da Bahia e o Norte do Espírito Santo. Se essa região, área da antiga Capitania de Porto Seguro, que não prosperou pela ferocidade dos aimorés, fosse

hoje um Estado da Federação seguramente não estaríamos no estado de abandono e estagnação que enfrentamos nos dias de hoje.

Otoni sonhou alto e, da concretização desse sonho, nas selvas do Mucuri, surgiu a primeira estrada de rodagem carroçável do Brasil, própria ao uso de veículos com eixo de duas ou quatro rodas. Essa estrada, que ligava Filadélfia, hoje Teófilo Otoni, a Santa Clara, hoje Cachoeira do Mucuri, na divisa de Minas com Bahia, com 178Km de extensão, foi festivamente inaugurada aos 23/8/1857, com a entrada triunfal de Theophilo Benedicto Otoni em sua Filadélfia, no carro de quatro rodas em que trafegava na Capital do Império.

Não ficou só no pioneirismo dessa estrada: a primeira experiência de colonização alemã, organizada com sucesso por companhia privada no Brasil, foi também obra sua. Em 1859, em sua "Memória Justificativa sobre a Colonização do Mucuri", assim se expressava Theophilo Otoni sobre sua obra: "Temos, em excelente estado de conservação, a bela estrada de Santa Clara a Philadelphia - tal me abalanco a afirmar -, que em tamanha extensão nenhuma igual existe nem em Minas nem em outra província"; e, sobre a colonização, dizia: "Temos mais de 4 mil colonos nacionais e estrangeiros que abrem belas fazendas, plantam vastos cafezais, assentam engenhos de cana e serrarias e esperam corajosos o futuro".

O pioneirismo desse grande mineiro do Serro pode ainda ser visto no seu trato com os ferozes botocudos do Mucuri, quando, antecedendo Rondon em quase um século, exigia dos funcionários da companhia: "Não atirar sobre os selvagens nem mesmo para responder à agressão".

Procurou inovar também na repartição das terras da Companhia do Mucuri. Cada colono recebia, financiados, 58 ha de terra, com ferramentas e alimentos para o primeiro ano. Era um modelo de reforma agrária em pleno Brasil, feudal e escravocrata. Esse modelo revolucionário de democracia não podia ser aceito tranquilamente pelo poder conservador, e tão logo caiu a coalizão liberal conservadora no final da década de 1850, a perseguição imperial forçou a encampação da Companhia de Comércio e Navegação do Mucuri. O empréstimo que Otoni havia conseguido junto aos Bancos ingleses para fazer frente aos custos adicionais de seu projeto teve retida sua liberação pelo poder central, e ele, para não estagnar a Companhia, que necessitava melhorar suas estradas e abrir outras, integrando todo o Nordeste mineiro na construção de uma saída para o mar, teve de aceitar a avaliação imperial, que indenizou os acionistas bem abaixo do preço real. Infelizmente, os novos administradores governamentais não deram continuidade à sua grandiosa obra, e a região caiu no ostracismo e no abandono. É triste ironia constatar que a mesma região pioneira no País na abertura de estradas de rodagem está hoje com o maior vazio do Estado em estradas pavimentadas.

Nossa esperança é festejarmos o sesquicentenário dessa pioneira rodovia daqui a quatro anos, pelo menos com a conclusão da pavimentação das estradas de Pavão a Teófilo Otoni e de Poté a Água Boa. Se tivesse havido continuidade na política de titulação de terras que Otoni iniciou, hoje teríamos outra situação fundiária na região do Mucuri, seguramente com uma agricultura muito mais desenvolvida e apta a apoiar uma pecuária moderna.

Daqui a três anos estaremos também festejando o sesquicentenário dessa experiência de colonização e esperamos poder contar nessa data com a realização de um antigo sonho do nosso povo: uma escola superior de agronomia e veterinária, pública e gratuita, que promova pesquisa e extensão em toda a nossa região.

Nossa esperança é sensibilizar os Governos Estadual e Federal para a situação de abandono da região do Mucuri. Apesar do seu imenso potencial em riquezas naturais e recursos humanos, essa região está estagnada, por falta de um verdadeiro planejamento regional que alavanque um desenvolvimento sustentável devidamente alicerçado na ciência e na tecnologia, indispensável à concorrência globalizada. Sem apoio governamental, somos incapazes de conter a emigração que sofremos de nossos melhores valores humanos. De terra de imigrantes, passamos hoje a ser de emigrantes.

Temos consciência de que o nosso futuro começa aqui e agora, nessa luta para mudar essa realidade de penúria para uma nova era de cidadania plena para todos.

Palavras do Sr. José Carlos Pimenta

Sr. Presidente, ilustre Secretária, ilustre Deputada Maria José Haueisen, demais membros da Mesa, prezados amigos e companheiros da AFATO, conterrâneos, amigos de Teófilo Otoni, familiares, senhoras e senhores.

Minhas primeiras palavras são de agradecimento ao honroso convite que me foi dirigido pela eminente Deputada Maria José Haueisen para, desta tribuna da Casa do povo mineiro, discorrer sobre aquele que foi amado do povo e sacerdote da liberdade, Teófilo Benedicto Otoni. Em 27/8/1807, nascia Teófilo Otoni em Vila do Príncipe, antigo arraial das Lavras Velhas do Serro do Frio, que os índios chamavam de Ivituruí, lugar de íngremes e frias serras, depois cidade de Serro.

Da linhagem de Emanuel ou Manuel Antão Otoni, um genovês que, fugindo à perseguição política, exilou-se em Lisboa no século XVIII e chegou a São Paulo por volta de 1727, descende Teófilo Otoni, filho de Jorge Benedicto Otoni e de Rosália Maia. O exaltado liberalismo de Jorge, que foi Vereador em Vila do Príncipe, a partir de 1813 e, em 1831, eleito para o Conselho-Geral da Província de Minas, e de seu irmão, o poeta e Deputado às Cortes de Lisboa, José Elói Otoni, nos movimentos políticos que antecederam à proclamação da Independência do Brasil, empolgava seu filho Teófilo.

Em 1826, juntamente com o irmão Honório, Teófilo matricula-se na Academia de Marinha, a Escola Naval, no Rio de Janeiro, onde também ingressaram os outros irmãos Cristiano e Jorge. Mas a política o atrai e torna-se Secretário do Clube dos Amigos Unidos, um dos grêmios políticos de militância republicana à época existentes, sociedade secreta de cunho maçônico. Concluído o curso da Academia, o guarda-marinha aprofunda seus estudos humanísticos, com interesse especial pelas instituições britânicas e norte-americanas, fonte onde vai beber os ideais de liberdade, democracia, respeito aos direitos humanos e de justiça.

A Revolução Americana, a independência em 1776 e a Constituição dos Estados Unidos, em 1787, com a adoção da República, forma de governo, e da federação,

forma de Estado; o pensamento e a ação de Thomas Jefferson e sua influência no espírito dos inconfidentes mineiros - tudo isso fascinava Teófilo Otoni.

Desistindo da carreira militar, requer baixa da Armada e volta à Província mineira em 1830, ano em que edita "Sentinela do Serro", com a tipografia que trouxera do Rio de Janeiro. O jornal obteve imenso sucesso no combate ao despotismo do Primeiro Reinado, com notável contribuição na pregação do movimento que levaria à abdicação de D. Pedro I, em 7/4/1831, e à reforma da Constituição Imperial de 25/3/1824, através da Lei de 12/8/1834, o ato adicional. As Províncias obtêm conquistas estimuladoras de uma autonomia própria do federalismo, convertendo-se os seus conselhos-gerais em Assembléias Legislativas. E, em 1835, Teófilo Otoni é eleito Deputado à primeira Assembléia Legislativa da Província de Minas Gerais, matriz desta Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, para um mandato de dois anos, reelegendo-se para a legislatura que se iniciou em 1838.

Pesquisas feitas no Serro há 30 anos, indicam, porém, que Teófilo Otoni também lá foi eleito Vereador na mesma época. Seu nome consta na ata da primeira sessão da Câmara Municipal, entre os edis empossados em 7/1/1837. Em 1838, foi eleito para a Câmara dos Deputados do Império, representando a Província mineira. No exercício do mandato, a bravura e a eloquência do tribuno liberal fizeram-se sentir, em oposição ao reacionarismo de antigos companheiros das lutas de 1831, entre os quais Bernardo Pereira de Vasconcelos e Honório Hermeto Carneiro Leão, depois Marquês de Paraná. Granjeou, então, prestígio popular e destaque na imprensa da Corte, assim enunciando sua atuação no parlamento: "A verdade do ato adicional - eis o meu programa; a defesa dos oprimidos, que os há numerosos, e a economia na distribuição do suor dos contribuintes - eis a minha missão", dizia; vencem, todavia, os conservadores, ao aprovarem a reforma do ato adicional, através da chamada Lei de Interpretação do ato adicional, editada em 12/5/1840. Em seguida, adere, juntamente com outros próceres do Partido Liberal, à conspiração para derrubar a Regência Araújo Lima, integrando o Clube da Maioridade, maçônico, que pregava a antecipação da maioridade de D. Pedro II, afinal declarada em 23/7/1840. Constituído o primeiro ministério do Segundo Reinado, decepcionaram-se os liberais, e Teófilo Otoni segue na oposição ao Imperador.

Em 1841, o Governo Imperial consegue a aprovação de duas leis reacionárias: a lei de 23 de novembro, que restabeleceu o Conselho de Estado, extinto pelo ato adicional, e a lei de 3 de dezembro que reformou o Código de Processo Criminal de 1832, restringindo os direitos e as garantias individuais.

Os liberais estão novamente a conspirar contra o Governo nas sociedades secretas de estilo maçônico, como a Sociedade dos Patriarcas Invisíveis, de que Teófilo Otoni faria parte. A rebelião é pregada nas Províncias, principalmente em Minas e em São Paulo.

Renova-se a Câmara dos Deputados em 1842, e nela continua Theofhilo Ottoni, época em que se casou com Carlota Amália de Azevedo. Mas o Imperador dissolve a Câmara em 1º de maio, antes mesmo de sua instalação, convocando outra para 1º de novembro. O ato de força foi o estopim para a deflagração da revolução contra os desmandos do Governo, naquele ano de 1842.

Em São Paulo, o movimento é liberado por Rafael Tobias de Aguiar. Em Minas, por José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, depois Barão de Cocais. Vencidos os paulistas, Theophilo Ottoni vem para Minas, embora consciente de que era ilusório o êxito da revolução na Província. E na Batalha de Santa Luzia, em 20/8/1842, Caxias - cujo bicentenário de nascimento é comemorado neste ano de 2003 - vence os revoltosos, então liderados por Theophilo Ottoni, pois que José Feliciano havia desertado.

Feito prisioneiro em Ouro preto, Theophilo Ottoni lança o jornal "Itacolomi", por meio do qual desenvolve intensa campanha a favor da absolvição dos insurretos. No júri reunido em Mariana, no dia 19/9/1842, faz a própria defesa e é absolvido pelo Conselho de Sentença, juntamente com os outros companheiros rebelados: os luzias. A acusação apela da decisão, mas o Tribunal da Relação a confirma.

O romantismo da revolução de 1842 não empana a sua importância na luta pela liberdade, pois, como anotou Francisco Iglesias, "ainda que menos interessante, sob o aspecto social, que outros movimentos anteriores ou simultâneos (...), a Revolução Liberal merece o exame do historiador".

Voltando ao Rio de Janeiro, Theophilo Ottoni dedica-se ao comércio, juntamente com o irmão Honório.

Em 1844, foi eleito novamente Deputado para a legislatura que se iniciou em 1845. Na Câmara dos Deputados permaneceu até 1848. Nessa época, a Casa passa a contar com maioria liberal, embora precária. Reeleito para nova legislatura, afasta-se das lides políticas em 1849, aborrecido com o êxito eleitoral dos conservadores.

Surge, então, a Cia. de Comércio e Navegação do Rio Mucuri - Mucuri é a árvore de mata atlântica que produz fruto amarelado, aromático e saboroso -, que Theophilo Ottoni organizou com o elevado capital de 1.200 contos de reis, juntamente com o irmão Honório. O objetivo primordial da empresa era dotar Minas de um porto marítimo, antiga reivindicação dos mineiros. A foz do rio Mucuri, por onde navegaria o vapor Peruhype, era o local apropriado, pois, como era tradicional, e ainda pode-se dizer, "o mar soluça e geme por estar longe de Minas. Para a consecução desse projeto, fundamental foi a constituição da Colônia de Santa Clara do Mucuri, situada em território que, posteriormente, integraria o Município de Nanuque.

Às margens do rio Todos os Santos, afluente do rio Mucuri, Theophilo Ottoni decide edificar Filadélfia. O nome era significativo, pois em Filadélfia, nos Estados Unidos, reunira-se a convenção que promulgou, em 1787, a Constituição norte-americana. Era a homenagem do velho liberal à nação e às instituições que o inspiravam.

No processo de colonização do vale do Mucuri, os índios botocudos, divididos em várias tribos, chamavam-no de Pogirum - homem das mãos brancas -, alusão às luvas que Theophilo Ottoni usava para proteger-se dos mosquitos. Confrontos com os índios ocorreram, todavia, em muitos momentos e em importantes passos da colonização, como na construção da importante estrada que ligava Santa Clara a Filadélfia, hoje MG-418, a primeira estrada de rodagem construída no País.

Em razão das dificuldades decorrentes da mão-de-obra até então empregada, a Cia. do Mucuri contratou com a empresa Scholobach & Morgenstern, de Leipzig, a vinda de 2 mil colonos alemães, tendo início a imigração em 1856: brasileiros - brancos, negros e índios -, alemães, italianos, suíços, austríacos, portugueses, árabes e até chineses, que muito contribuíram para a epopéia do Mucuri e para a edificação de nossa terra: Filadélfia, fundada em 7/9/1853; Teófilo Otoni, em homenagem ao fundador, município criado pela Lei Estadual nº 2.486, de 9/11/1878. Orgulhamo-nos - os nascidos em Teófilo Otoni e mesmo muitos outros que lá não nasceram - de descender daqueles pioneiros.

Em 1860, a Lei Imperial nº 1.114, de 27 de setembro, autorizou a encampação da Cia. do Mucuri. As dificuldades enfrentadas pela empresa levaram-na à liquidação. As observações do médico alemão Robert Avé-Lallemant sobre o desamparo de alguns compatriotas imigrantes ficaram registradas nas notas de sua "Viagem pelo Norte do Brasil no Ano de 1859". Theophilo Ottoni acusou Manuel Felizardo de Souza e Melo, Ministro da Guerra e, depois, Ministro da Agricultura, de mentor das intrigas tecidas por Lallemant. Em 1854, Theophilo Ottoni foi eleito Presidente do Montepio Geral e preside a Comissão da Praça do Comércio de 1851 a 1854. Também em 1854 foi eleito Diretor Secretário do Banco do Brasil, o segundo, criado em 1851 por Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, tendo exercido o cargo até 1857.

Voltando às lides políticas, empobrecido e doente, integrou as listas tríplices para o Senado do Império, formadas em 1857, 1858 e 1860. O Imperador não o nomeia. Candidata-se mais uma vez à Câmara dos Deputados e é eleito novamente em 1860 pelo Rio e por Minas, optando por continuar representando o povo mineiro. Naquele ano escreve o magistral ensaio de ciência política e direito público, a famosa "Circular aos Eleitores Mineiros", datada de 19 de setembro. Paulo Pinheiro Chagas, integrante da constituinte mineira de 1935, depois transformada em Assembléia Legislativa, o maior biógrafo de Theophilo Ottoni, cuja obra "Theophilo Ottoni, Ministro do Povo" é fonte obrigatória de qualquer pesquisa sobre o serrano ilustre, assim analisou a circular: "Um verdadeiro tratado de democracia, um inigualável manifesto político, um código de liberdade, com as velhas diretrizes de um homem extremamente fiel, combate sem tréguas ao governo pessoal, zelo da Constituição, pureza do sistema representativo e, acima de tudo, supremo altar de um credo político, democracia, federação, república".

Em 1862, na Questão Cristhie, o velho liberal é um dos oradores que discursam diante do Imperador, às portas do Palácio de São Cristóvão, em reação ao ultraje inglês à dignidade nacional. Reelege-se Deputado em 1863. Integra, ao mesmo tempo, mais uma vez, a lista tríplice para o Senado, como candidato mais votado. E o Imperador o nomeia Senador por Minas Gerais. Doente já e precocemente envelhecido, não deixou, porém, de combater o governo nos cinco anos em que esteve no Senado do Império. Voltaria a Minas, ainda uma vez, para descansar em Baependi. Theophilo Ottoni faleceu em 17/10/1869, no Rio de Janeiro. O testemunho é de Christiano Ottoni, lembrado por Frei Olavo Timmers: "Theophilo Ottoni morreu pobre". Um ano depois, em 1870, era lançado o manifesto de fundação do Partido Republicano. Se vivo fosse, Theophilo Ottoni estaria, certamente, entre seus subscritores. O irmão, Christiano, foi um deles.

Em 1860, o "Correio da Manhã" sugere, e o Governo Federal, à frente o Presidente Juscelino Kubitschek, que dá nome a este Plenário, patrocina o traslado dos restos

mortais do grande serrano para Teófilo Otoni, onde repousa. Do Rio até Caravelas, na Bahia, a urna funerária foi transportada por uma embarcação da Marinha, o *Argus*. Era homenagem ao antigo Guarda-Marinha Theophilo Ottoni.

Eis, em rápidas pinceladas, o perfil biográfico de Theophilo Ottoni. O momento, entretanto, é oportuno para lembrar ainda algumas palavras que, nos festejos comemorativos do centenário da cidade, em 1953, pronunciaram Milton Campos, também constituinte e relator da Constituição mineira de 1935, e Juscelino Kubitschek, então Governador do Estado. O primeiro, em brilhante conferência proferida na Câmara Municipal de Teófilo Otoni, proclamou que: "a vida de Theophilo Ottoni foi uma ascensão luminosa. Chegou a ser, nos testemunhos de seus contemporâneos que o juízo da história confirmou, o mais popular líder político do Império. As multidões do município da Corte moviam-se ao comando do seu lenço branco, símbolo de amor à liberdade e de devoção à causa democrática, e que ficou como a bandeira simbólica das arrancadas liberais em nosso País.

Otoni conduzia as massas populares, mas não as iludia nem explorava. Era um tribuno do povo, não um demagogo. Sobre ele o juízo dos contemporâneos coincidiu com o da história: na galeria de Sisson, figurava seu retrato com esta legenda: 'dilectus populo libertatis que sacerdos'.

Nenhum preito, porém, será maior àquele que tanto mereceu dos pósteros do que meditar-lhe a lição e tê-lo como exemplo.

O que Ottoni ensinou com sua vida foi uma imperecível lição de democracia. O amado do povo e sacerdote da liberdade, invariavelmente fiel ao ideal que lhe norteou a existência, soube realizar esplendidamente. Embrenhou-se nas selvas que aqui se adensavam e vadeou os rios que nos cercam. Abriu todo um vale opulento aos benefícios da civilização. Fundou essa formosa cidade, que há de ser para sempre, pela presença de seu nome e de seu exemplo, o monumento de sua glória!".

Juscelino Kubitschek, em vibrante discurso pronunciado na noite de 7/9/53, na Praça Tiradentes, em Teófilo Otoni, ao inaugurar a estátua do fundador, assim falou: "A celebração de um século de história da cidade esplêndida confunde-se, porém, com a do ínclito mineiro que a criou, lhe deu vida, lhe traçou o destino. Por isso mesmo, tomei a iniciativa, em 7/9/52, de enviar à egrégia Assembléia Legislativa mensagem e projeto de lei em que solicitava autorização para que se erigisse um monumento a Theophilo Benedicto Ottoni como parte das comemorações do centenário da fundação desta cidade, destinando-se para este fim a importância de 600 mil cruzeiros".

Era o preito do governo, era a homenagem de Minas ao cidadão insigne nesse preito envolvendo o povo que, geração após geração, engrandeceu o projeto inicial e soube dignificar a memória do fundador, ampliando sempre mais o patrimônio moral e material dessa comuna admirável. Isso justificou a iniciativa de se erigir um monumento condigno a Theophilo Ottoni. A mensagem dirigida à egrégia Assembléia Legislativa dizia que, para esse preito de gratidão ao inolvidável cidadão, todo o povo mineiro comunga do mesmo sentimento, porquanto o ardoroso tribuno liberal prestou a Minas e ao Brasil os mais relevantes serviços, tanto nas atividades políticas como nas iniciativas privadas que o tiveram por organizador e nas quais aplicou esforço, inteligência, bens e capacidade realizadora, comprometendo até a própria saúde.

Ao finalizar, não podemos deixar de registrar, em meio ao gáudio decorrente da comemoração do sesquicentenário, a angústia dos filhos e amigos de Teófilo Otoni em razão da estagnação econômica e dos problemas sociais e de infra-estrutura que assolam nossa cidade, os vales do Mucuri e do Jequitinhonha.

É forçoso constatar que, após a epopéia da colonização e da fundação da cidade, o único plano de metas visando ao desenvolvimento da região foi formulado em 1936, há 67 anos, na dinâmica administração do então Prefeito Dr. Manoel Pimenta de Figueiredo.

São necessárias, desse modo, a adoção de políticas públicas, a estruturação de projetos, a canalização de recursos e de investimento por parte do Poder Executivo e do Poder Legislativo da União, do Estado e do município para que, somadas às ações da iniciativa privada e com a colaboração da sociedade, possa alavancar-se o desenvolvimento socioeconômico de Teófilo Otoni e do Nordeste mineiro, que se pretende sustentável, porém é carente de estradas, de moradias, de obras de saneamento, de indústrias e de empregos, carente na área de educação e de saúde. Afinal, ressurgiu agora a SUDENE, e os vales do Mucuri e do Jequitinhonha contam com a atuação da renovada agência de desenvolvimento criada em 1959, no Governo Juscelino Kubitschek.

É a esperança que expressamos ao comemorarmos os 150 anos da "cidade do amor fraterno, nossa querência". Obrigado.

Apresentação de Conto

O locutor - Convidamos os presentes a ouvirem o conto "Impreitada cum Deus", que será apresentado pela poetisa, contista, cronista e escritora Maria Laura Pereira da Silva Couy, membro efetivo da Academia Feminina Mineira de Letras e membro da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, na qual representa o Município de Teófilo Otoni.

- Procede-se à apresentação de conto.

Palavras da Secretária Elbe Brandão

Boa-noite a todos. Na pessoa do nobre colega Deputado Rogério Correia, cumprimento os componentes da Mesa. Mesmo sem saber o nome, na figura daquela criancinha linda que está sentada logo ali, gostaria de cumprimentar todos os cidadãos de Teófilo Otoni, com a perspectiva e a tranqüilidade de que há de se falar de um passado, de um presente e de um futuro.

Ouvi, atenta, todos os que me precederam: o Dr. José Carlos Pimenta, no contexto do seu discurso, falou sobre o homem Theophilo Ottoni, a quem, neste momento, rendo minhas homenagens, por ter iniciado um tempo; o Dr. Gilberto Otoni Porto, com uma nostalgia muito grande, disse que somente naquele tempo houve um planejamento efetivo para o vale do Mucuri, e, daí para cá, temos diante de nós um cenário extremamente negativo, que necessita de uma ação imediata; e esta brava, guerreira, companheira, mulher e - acredito - irmã de alma, porque tudo o que mais queremos e lutamos é pelo bem comum de toda a sociedade mineira, a Deputada Maria

José Haueisen, no seu papel, clama e contextualiza a sua fala diante de demandas que a cidade necessita, como água, esgoto, educação, saúde e desenvolvimento.

Em vários momentos, é difícil falar em nome do Governador Aécio Neves. Entretanto, vejo-me inserida no cenário em que me sinto mais tranqüila para falar em seu nome, já que, com muito orgulho, sou membro da sua equipe de Governo. E o faço porque falo do amor que o Governador sente pela sua terra, pela sua gente, pelas suas origens.

Ainda na tarde de hoje, quando assinávamos convênios que estão diretamente ligados com toda a nossa região, ele se recordava de sua trajetória, da sua primeira campanha como Deputado Federal, logo após a morte do seu avô. Foi no Mucuri que ele começou as suas andanças, a sua trajetória, e com muito medo, porque foi quando viu pobreza, pressentiu desafios e, talvez, tenha vivido a realidade construída no vale do Mucuri. E pensou: "Meu Deus, o que vou poder fazer?".

Como Governador do Estado de Minas Gerais, em seu primeiro ato, no primeiro dia, criou a Secretaria Extraordinária para o Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri e do Norte de Minas e me delegou essa missão.

Nesta homenagem dos 150 anos de Teófilo Otoni, há de se reconhecê-la não somente como a princesa, como diz o seu hino, mas também como a rainha e a propulsora do desenvolvimento regional. Entretanto, há de se falar também que não há diferença entre o Mucuri, o Norte e Jequitinhonha. E isso não é retórica nem discurso demagógico, já que temos todo um cenário desenhado pelo Índice de Desenvolvimento Humano - IDH - e as taxas de analfabetismo das 187 cidades que compõem a Secretaria, as quais são extremamente semelhantes.

O quadro é apavorador, sim, Deputada Maria José Haueisen. Há cidades do Mucuri que detêm até 46% da população analfabeta, e a média da região é de 30%.

No dia de hoje, devido à determinação do Governador Aécio Neves, assinamos convênio com o Ministério da Educação e com o Movimento de Educação de Base da CNBB, para termos na região, sob o comando do grande D. Diogo, o programa de erradicação do analfabetismo. Só não será alfabetizado e introduzido no mundo da dignidade humana aquele que não quiser. Para isso, precisamos de todos os que aqui estão e daqueles que estão por lá.

Deputada Maria José Haueisen, hoje tivemos também a alegria de ver o Governador Aécio Neves assinando a liberação de verbas no valor de quase R\$2.000.000,00 para os hospitais da Microrregião do Mucuri. Isso vai possibilitar a dignidade do serviço e interiorizará os procedimentos complexos na saúde. Não conheço o plano como um todo, porque, na compreensão da democracia em que vivemos hoje, tenho absoluta certeza de que o Governador Aécio Neves não quer ser coroado como o segundo Theophilo Ottoni da região, porque vivemos um momento e um processo histórico diferentes. O seu sucesso e a mudança regional serão divididos e compartilhados com todos, porque estão em nossas mãos essas mudanças.

Os instrumentos vão permitir serviços de hemodiálise e outros que possibilitarão não vermos mais nossa gente saindo de ambulância do Mucuri para vir ficar em filas e nas portas de hospitais de Belo Horizonte. Deus quis que hoje também fosse assinado um

convênio pelo qual teremos o primeiro conceito de transferência de renda com contrapartida social. Teremos 1.000 mulheres em ação contra a mortalidade infantil no Norte, no Jequitinhonha e Mucuri. Deputada Maria José Haueisen, o critério a ser utilizado vai ser buscar três cidades, em cada diocese, com o maior índice de mortalidade infantil. Há dados alarmantes que mostram que há cidades com 76 por 1.000, um padrão que deve envergonhar Minas Gerais e o País.

Essas mulheres receberão R\$60,00 por mês. Vamos ter parceria com a Pastoral da Criança, que vai coordenar esse processo. Essas mulheres não vão somente receber o dinheiro, mas também se beneficiar de projetos de transferência de renda, o Bolsa-Escola e outros, como o Cartão Alimentação, criado pelo Presidente Lula, por via do Ministério da Segurança Alimentar. Com esse projeto, em parceria com o Ministro Graziano e com a Secretaria, cada uma dessas mulheres vai ter que cuidar de 15 a 20 famílias. Por que buscamos a Pastoral da Criança? Porque possui o melhor desempenho nacional no combate à mortalidade infantil. Em sua área de atuação, tem um índice de 6 por 1.000.

No dia de hoje também tivemos a grata satisfação de assinar convênio que vai permitir uma rede de articulação com a FIEMG, com 18 faculdades de Odontologia, com o Conselho Regional de Odontologia e o SERVAS, para promovermos a saúde bucal também em favor do homem do campo.

Isso tudo aconteceu no dia de hoje. Entretanto, desde o dia 1º/1/2003, estamos desenvolvendo um trabalho conceitual, entendendo e percebendo as premissas da Secretaria calçada no conceito da sustentabilidade, do ecologicamente correto, do economicamente viável e do socialmente justo.

A propósito dessa ausência de desenvolvimento de 150 anos, se me permite, Dr. Gilberto, gostaria de transcrever duas ou três linhas do seu discurso. Não hipoteco solidariedade somente a Teófilo Otoni, porque, de lá para cá, Dr. Gilberto, houve o senhor e o povo daquela região, que se não alcançou o desenvolvimento, lutou para sobreviver. Faça sua a luta da Deputada Maria José Haueisen, que, se em algum momento não conseguiu galgar aquilo que esperava, algumas transformações ela ajudou a promover, em parcerias com creches, asilos e outras instituições.

Essa história deverá ter o nome do Sr. José Carlos, da Deputada Maria José Haueisen e do Prefeito Getúlio Neiva, que têm discutido comigo e com a Associação Microrregional do Mucuri. Já nos foi determinado pelo Governador Aécio Neves, já fiz e com a Associação Microrregional do Mucuri. Já nos foi determinado pelo Governador Aécio Neves, já fizemos a primeira reunião com o Ministério da Integração Nacional, com a Minas-Bahia, e outras empresas privadas, ou seja, o Governo Federal, o Governo do Estado, a sociedade civil organizada, as empresas e os municípios juntos para a retomada da estrada de ferro Minas-Bahia que propiciará, como projeto estruturador e modificador da região, um escoamento de toda a produção.

Deputada Maria José Haueisen, posso acompanhá-la, juntamente com o Prefeito Getúlio Neiva, à COPASA. O Governador Aécio Neves já deu a garantia de quase R\$2.000.000.000,00 de investimentos para os próximos quatro anos na COPASA, e acredito que estaremos lá para ver o tempo em que V. Exa. poderá, junto com o

Governador Aécio Neves, o Prefeito, os Vereadores e a sociedade civil organizada, deixar Teófilo Otoni com 100% de água e esgoto.

Com relação à saúde, a microrregionalização e os investimentos já realizados no Governo Aécio Neves já apontam para um novo tempo, um novo momento da região. Entretanto o sucesso se dará se a região estiver devidamente organizada, se o recurso público for partilhado, porque a decisão do investimento e dos gastos compete aos atores microrregionais, às pessoas que lá estão. A política do Ministério da Saúde é o fortalecimento da assistência básica à saúde; a certeza e a tranquilidade já foram asseguradas pelo Presidente Lula e pelo Governador Aécio Neves: qualquer diversidade política não pode ser mais importante do que nossas causas e a busca do desenvolvimento.

Com relação à educação, além do programa de erradicação do analfabetismo, já temos garantido o início do processo e esperamos, em breve, inaugurar em Teófilo Otoni a Escola Técnica de Gemologia, partilhada com a FIEMG e o Governo do Estado.

Sobre a necessidade da universidade, concordo com V. Exa., até porque, como professora universitária concursada há 20 anos, professora da UNIMONTES, acho que se devem implementar ações mais vigorosas para a formação superior nas nossas três regiões. Seria fundamental termos, quiçá, esse grande presente do Presidente Lula. Rogo ao Ministro Nilmário que leve ao Governo Federal essa demanda da região e desse presente ao vale do Mucuri. Com certeza, o Governo do Estado e a Secretaria, no que pudermos complementar e fortalecer, estarão prontos e disponíveis. Todos sabem as dificuldades por que passa Minas Gerais e como foi que o Governador Aécio Neves recebeu este nosso Estado.

Sobre desenvolvimento e renda, já lançamos na região, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, um programa de crédito fundiário. Hoje temos recursos suficientes para implantar quantos projetos quisermos e da forma que a comunidade quiser. Entretanto compete à comunidade, às lideranças e às forças locais organizar-se e encontrar a terra e, ao Governo, repassar o dinheiro para a compra da terra e financiar a outra quantidade de recursos para a implementação de um modelo produtivo que dê dignidade ao homem do campo. Não é somente entregar a terra, mas é preciso também dar condições de produção.

Estamos caminhando para a conclusão das negociações do Programa de Combate à Pobreza Rural, no valor de US\$70.000.000,00 para as três regiões. É um dinheiro que também vai para a ponta.

É necessária a organização social e popular para que, com seu capital social e sua dignidade, a comunidade reconheça o tipo de investimento fundamental. Não vejo, Dr. Gilberto, tanta miséria instalada. Sabemos para onde vai a maioria das pedras de Mucuri, com todo o contrabando existente - coisa de Polícia Federal. Estou usando uma jóia da região, não apenas pela homenagem, mas porque é bonita. Quando vimos as pedras lapidadas, os anéis e brincos, percebemos que existe algo construído, está ali, basta olhar. Fico emocionada ao ver os quadros feitos com pedacinhos de pedras coloridas. Que maravilha! Quantos artistas tem essa terra! Que fantástico ouvir essa escritora lendo um conto!

Como é tranqüilo sabermos que somos do sertão e temos dignidade para construir um novo momento no País.

Precisamos de ações claras e concretas. Acreditamos que o planejamento está sendo feito e começamos a executá-lo. O dia de hoje foi o momento. Entretanto essa execução só acontecerá na fase que denominamos radicalização da democracia, com a participação e o compartilhamento de todos, com todos e para todos.

Finalizo minha fala na expectativa de que em breve estaremos andando pelo Mucuri, porque já houve o tempo do instalar e do conceber, e agora iniciamos a execução de projetos, não da Elbe, não do Aécio, não do Governo de Minas, mas de toda a nossa sociedade.

Existe pensamento que, para mim, é um dos mais bonitos que conheço: "Tudo vale a pena quando a alma não é pequena". Parabéns, Theophilo Ottoni, pela grandeza de sua alma. Parabéns também à alma de todos os homens e mulheres que no decorrer desses 150 anos lutaram, resistiram e formularam. Podem bater no peito e dizer: "Que bom ser da minha terra, que bom ser de Teófilo Otoni!".

Sou da família Figueiredo, que se reunia em serestas. Quando ouvi aqui o hino, recordei-me das histórias fraternas e pessoais que tenho com a região de Teófilo Otoni. As pessoas de lá falam com amor, respeito e compromisso. Ao olhar para vocês, vejo no olhar de cada um a emoção.

Sei que na frente do Estado de Minas Gerais temos o maior líder da atualidade, homem que rompe montanhas e que vai a Brasília para discutir com o Presidente Lula revisão do pacto federativo que possibilite libertação, nosso primeiro princípio de cristãos.

Na pessoa de um jovem - do qual Teófilo Otoni deve orgulhar-se - que conheci recentemente, finalizo com uma palavra de esperança e fé: iremos construir um novo momento para o Jequitinhonha, o Mucuri e o Norte de Minas. Fernando, homenageio você, cidadão de Teófilo Otoni, que galgou a um dos maiores cargos da CEMIG, ajudando-nos a construir este novo momento. Muito obrigada.

Palavras do Ministro Nilmário Miranda

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, autoridades, senhoras e senhores, não voltarei ao tema da história de Teófilo Otoni, brilhantemente desenvolvido por vários oradores que me antecederam, principalmente pelo Dr. José Carlos Pimenta. Mas não posso deixar de falar um pouco sobre essa história.

Apesar de nascido em Belo Horizonte, fui criado em Teófilo Otoni. Meu pai havia trabalhado naquela cidade, quando solteiro, nas Casas Pernambucanas. Casou-se em Barbacena. Assim que a família começou a crescer, estabeleceu-se em Teófilo Otoni. Durante suas idas àquela cidade, a fim de comprar a loja e alugar a nossa casa, nasci. Logo em seguida, com poucos dias de nascido, fui para Teófilo Otoni, onde morei de 1947 a 1965. Foi lá que nasceram seis dos meus nove irmãos. Minha mãe ainda mora lá. Naquela terra meu pai está enterrado. Por isso, digo que sou de Teófilo Otoni.

Pertenço a uma geração que teve a sorte de estudar em escolas públicas de qualidade, quando o ensino público era o melhor do País. Lembro-me do Grupo Teófilo Otoni, em que cursei o primário, do Colégio São José e, sobretudo, do Colégio Mineiro. Foi muita sorte ter sido aluno da Maria José, do Fernandinho Haueisen, do Patrício Ferreira Gomes, do Dr. Pedro de Paula Otoni, do Prof. Libório e de tantos outros, que formavam um grupo de primeira qualidade.

Ali também foi onde me politizei. Comecei minha participação política no início da década de 60. Teófilo Otoni era uma cidade fervilhante, apesar de não chegar lá um jornal, não haver televisão e de não existir o asfalto da Rio-Bahia. Toda comunicação era feita por meio de rádio, jornais semanais, que passavam antes dos filmes, e de revistas. Porém a cidade fervilhava em termos de politização, em parte devido a pessoas como Gilberto Porto e outros, que levavam os grandes debates nacionais para lá.

Recordo-me de uma campanha de Prefeito que me despertou. Foi quando o Dr. Pedro Paulo concorreu com os dois pólos da política local, dos grupos do Sidônio e do Petrônio. O Dr. Pedro Paulo quase venceu as eleições quando o Jânio foi candidato. O fato levou muitos jovens a participar. Talvez tenha sido minha primeira participação política, quando tinha de 13 para 14 anos.

Foi nos anos de 1961 a 1964 que Teófilo Otoni passou por intensa politização, e a juventude se engajou, influenciada pela Revolução Cubana e pelo Concílio Vaticano II, que mexeu com quase 20 séculos da Igreja. Teófilo Otoni tinha um núcleo sindical muito organizado na Estrada de Ferro Bahia-Minas. A Igreja também trouxe forte politização, por meio da JUC e da JEC.

A luta pela universidade do Nordeste mineiro era o que nos unia. Quando uma pessoa passava no vestibular, a cidade inteira sabia. Era recebida com festa, era cumprimentada e visitada. A cidade tinha poucas pessoas. A universidade do Nordeste mineiro era uma aspiração da cidade e da região. A Deputada Maria José Haueisen viu hoje que, depois de quarenta e tantos anos, continua sendo uma aspiração, que há uma lacuna na região no que diz respeito a uma universidade pública, para que todos tenham acesso não só ao ensino superior, mas a um centro de reflexão, de produção de idéias, vinculado ao desenvolvimento econômico, social, político, intelectual e espiritual da região.

Ali também vivi a experiência do golpe militar. Estava engajado na luta pelas reformas de base. Nosso povo estava acreditando que, finalmente, o Brasil começaria a combater a maldita herança que veio da colônia e da escravidão: a concentração das terras, da riqueza, do poder e do saber; a fantástica exclusão social e regional.

Recordo-me do dia em que estava em aula no Colégio Mineiro quando um garoto chegou e me disse que meu pai tinha sido preso. Corri para a loja. Falaram-me: "A loja está sozinha, seu pai foi preso, um jipão do Exército o levou". Passei igual a uma bala pela farmácia popular dos Motas, pelo armazém do Rui Davio, pela Pastelaria Eureka, pela Rener. Quando cheguei à loja, o pessoal estava chocado. O empregado mais antigo contou-me: "Seu pai foi preso, e a única coisa que pediu foi para calçar o sapato, porque ele está com uma unha encravada e, por isso, um pé estava com sapato, e o outro, com chinelo. Ele saiu muito chateado, porque eles não o deixaram calçar. Para a dignidade dele deveriam pelo menos tê-lo deixado calçar o sapato". Depois de 15 dias ele voltou.

Durante esse tempo, ficou sem tomar banho, sem poder dormir, pois teve de revezar com outros presos, por causa do grande número de pessoas na cadeia de Valadares, onde estava.

Tudo isso vejo hoje com muita simpatia; fez parte da minha ligação visceral profunda com Teófilo Ottoni.

Os que me antecederam aqui brilhantemente mostraram que um dos empreendimentos mais importantes do século XIX foi a Companhia do Mucuri. Isso ainda não está digerido pela história oficial do País. Theophilo Ottoni era um republicano, um abolicionista e era nacionalista. Era da ala mais radical. Mesmo quando estudava na Marinha participava de células clandestinas dos maçons. Quando deu baixa na Marinha -porque ali só avançava quem tinha sangue azul -, levou junto com o Cristiano, para o Serro, pela estrada real, uma tipografia. Foi a única coisa que levou do Rio de Janeiro: tipografia para montar o "Sentinela do Serro". Era um ativista político do republicanismo, do abolicionismo e do progresso.

Mesmo morando no Serro, mantinha contatos permanentes com Evaristo da Veiga, com Rodrigues da Cunha, com os líderes republicanos e maçons do Rio de Janeiro. Mantinha contatos com Feijó, no Ceará, e, em São Paulo, com uma rede de jornais libertários.

Bem lembrou o Dr. José Carlos Pimenta que ele, depois de preso, em Santa Luzia, levado a pé para Vila Rica, só na sua chegada lhe tiraram os ferros que o prendiam. Ficou três anos preso e durante esse tempo manteve um jornal, "O Itacolomi", jornal de combate, dentro da tradição dos libertários do séc. XIX.

Ele fez sua própria defesa - era tradição das pessoas que enfrentavam aquela pasmaceira do Império, graças ao baixo desenvolvimento político que o caracterizou.

Theophilo Ottoni está para Minas como Vergueiro esteve para São Paulo, no séc. XIX. Foi, este na mesma época, quem levou o café, quem rompeu com a monocultura, sem utilizar mão-de-obra escrava. Recorreu aos imigrantes para fugir da escravidão. Theophilo Ottoni está para Minas como Mauá esteve para o Rio. Numa cidade que abrigava a burocracia, primeiro da Colônia, depois do Império, foi quem introduziu os estaleiros, a indústria, a idéia da diversificação econômica para romper com o paradeiro do Império. Theophilo Ottoni está para Minas assim como Delmiro Gouveia esteve para Alagoas, para o sertão de Alagoas e da Bahia. Foi responsável pela primeira hidrelétrica construída no Brasil onde hoje é Paulo Afonso; e plantou no meio daquele sertão uma tecelagem.

Theophilo Ottoni era assim também. Em plena hegemonia absoluta do escravagismo, ele foi buscar imigrantes na Europa. Seu ideal era trazer mil famílias e misturar várias nacionalidades e etnias. Ele buscava essa diversidade. Isso fazia parte de um projeto. A Companhia do Mucuri não era um projeto econômico, era um projeto político.

Naquela época, havia intenso debate intelectual na Europa e nos Estados Unidos e havia o chamado "Socialismo Utópico", de Proudhon, de Fourier, de Saint Simon, que pregavam a constituição dos chamados "falanstérios", a pedagogia do exemplo, com a criação de núcleos civilizatórios que servissem de referência para o desenvolvimento do todo. De certo modo, o que Ottoni queria era isso: fazer de Teófilo

Otoni um falanstério. Queria plantar ali uma civilização sem escravos, baseada na propriedade individual e na diversidade étnica e cultural, uma idéia absolutamente condenada pelo Império.

Também dava imensa importância à existência de várias publicações, e chegou a organizar ali um curso de Esperanto, que foi a tentativa de uma linguagem universal, segundo suas idéias universalistas. Claro que era uma idéia ingênua, que não prosperou, mas, em vários lugares do mundo, os anarquistas, os socialistas utópicos e os internacionalistas também abrigavam a idéia de um idioma universal, que era o Esperanto. E Teófilo Otoni tinha um grupo de Esperanto. E Teófilo Otoni tinha um grupo de Esperanto!

Também teve a idéia de uma estrada pavimentada - a segunda do País com aquela extensão. E buscou enfrentar também o velho desafio de Minas, que é ter um acesso ao mar. Era considerado meio louco, mas, vejam sua insanidade: falava em ferrovias! Dizia que tínhamos que fazer ferrovias e achavam-no uma pessoa esquisita. Também falava em navegação fluvial e em indústrias; enfim, ia contra toda idéia hegemônica. O latifúndio da cana-de-açúcar, sobretudo, passou quatro séculos sem conseguir progresso, sem ganho de produtividade. Então, colocar idéias com o dinamismo com que ele, Delmiro Gouveia, Mauá e Vergue faziam não era admitido; eram verdadeiros subversivos para a sua época.

Também já era preocupado com a integração do Jequitinhonha. Seu projeto de navegação pelo rio Mucuri e, depois, pela Estrada de Santa Clara, previa a conexão com o algodão de Minas Novas. Era uma saída importante para a produção àquela época, pois a região era um pólo de produção de algodão cujo único acesso era a Estrada Real, um acesso longínquo e muito difícil, feito por tropas. Assim, também o acesso ao mar era para integrar o Jequitinhonha de fato.

Tenho convicção de que a Companhia do Mucuri não quebrou por dificuldades econômicas. Na verdade, foi sufocada, porque era um exemplo que não podia prosperar; um exemplo de um pólo dinâmico, de um outro modelo de sociedade e de outro tipo de desenvolvimento. Aliás, era o próprio desenvolvimento, uma idéia que não era muito cara ao Império.

Recentemente, perdemos um grande brasileiro, cidadão do mundo, Sérgio Vieira de Mello, morto por uma bomba detonada pelo terrorismo estúpido, no Iraque. Isso fez com que o mundo debatesse muito, não só a figura do Sérgio, mas também o papel do Brasil atualmente. Todos os que olham para o Brasil com esperança o fazem porque em nosso País constituímos, bem ou mal, uma civilização em que não há lugar para o terrorismo. Somos dos poucos países do mundo que não têm vocação bélica ou armamentista. Recusamos a tecnologia nuclear para fins bélicos. Não estamos nos armando para invadir país algum e nenhum dos nossos dez vizinhos. Ao contrário, estamos buscando a integração física, política, administrativa, cultural e econômica com os países do Mercosul e de toda a América Latina; de todos os países com que temos fronteira. Para nos realizarmos como país, para promovermos o nosso projeto de nação, precisamos de um mundo de paz. A guerra é um entrave; o protecionismo e a atual estruturação da divisão do poder no mundo são um entrave ao nosso desenvolvimento.

Por isso, o Brasil está na vanguarda para lutar pela reconstituição da ONU, de uma maneira muito mais democrática, com multilateralismo, com a solução pacífica dos conflitos, com a democratização da ordem mundial. Aí pensamos em Theophilo Ottoni. Ele fez tudo isso pensando numa sociedade baseada na diversidade, diversidade como valor, na diferença étnica, cultural, regional. O tratamento dado aos indígenas, que eram impiedosamente exterminados, não aconteceu na Cia. do Mucuri. Foi um novo modelo de relacionamento entre as pessoas que habitavam aquelas terras. A Cia. do Mucuri perfaz mais de 30 cidades. Essas cidades convivem com outros povos. Em Teófilo Otoni o árabe convive com o judeu, convivem na mesma rua, freqüentam a mesma escola, o mesmo clube. Assim é nosso País, que combate o terrorismo, contraponto na xenofobia, no racismo. O Brasil hoje é um farol da tolerância e da diversidade, que são os dois valores mais importantes para guiar o processo civilizatório da humanidade. Isso é que vai fazer a diferença.

Quando vemos a intolerância provocando a insanidade em tantos lugares, podemos nos orgulhar, pois Teófilo Otoni tem tudo a ver com isso. Da Cia. do Mucuri, da luta do nosso povo foram construídos esses valores, que hoje fazem do Brasil uma esperança, uma vanguarda para o mundo. Tenho muito orgulho de participar do Governo do Presidente Lula. Ele vai ser muito bom para o vale do Mucuri e para o vale do Jequitinhonha.

Já está sendo. A SUDENE já foi recriada com corrupção zero, voltada para o desenvolvimento das regiões e respeitando o meio ambiente, com um desenvolvimento sustentável para diminuir as desigualdades regionais. Essa é a matriz da nova SUDENE e da nova SUDAM.

Estamos vendo a retomada do crescimento, com qualidade, com distribuição da renda. Tivemos um crescimento muito grande desde a abolição da escravatura. O Brasil ganhou a admiração do mundo inteiro por sua capacidade de crescer, mas esse crescimento veio junto com uma imensa injustiça e uma péssima distribuição da renda, a ponto de sermos um dos países mais desenvolvidos, mas mais injustos do planeta. Agora, o desenvolvimento contempla a distribuição da renda.

Quando falo distribuição da renda, falo também em nível regional. Vemos, pela primeira vez, ser enfrentada a desigualdade social nos vales do Mucuri, do Jequitinhonha, do Norte mineiro. Essa qualidade estará sempre presente, podem ter absoluta certeza. Este é o compromisso do Presidente Lula. Ele já expressa isso no modo como se relaciona com Minas, que sofreu muito no Governo passado. Foi muito discriminada por divergências políticas, passando anos e anos sem nenhum investimento federal. Com Lula, isso jamais acontecerá. Ninguém será discriminado por ser desse ou daquele partido político. A prova disso está no que a Secretária Elbe falou. Boa parte dos programas que ela citou são fraternalmente decididos entre o Governo Federal e o Estadual, executados em conjunto, de mãos dadas. Isso é que fará o Brasil crescer: enfrentarmos, pela primeira vez, o grande desafio pela igualdade social e regional.

Queria externar o meu agradecimento a todos os amigos e amigas, meus conterrâneos, amigos de Teófilo Otoni, além dos meus companheiros dos movimentos populares de Belo Horizonte, que, para minha alegria, simpaticamente, participam conosco dessa

noite tão agradável, tão instrutiva, com tanta erudição e emoção expressa na fala de todos que me antecederam.

Encerro dizendo que me orgulho de poder viver este momento de grande virada em nosso País, e também de poder comemorar os 150 anos de uma história que tem a ver com o que há de melhor na história do nosso País.
Parabéns Teófilo Otoni! Parabéns para nós todos!

Entrega de Placa

O locutor - O Ministro Nilmário Miranda, por meio de quem a Assembléia Legislativa homenageia todos os filhos de Teófilo Otoni, receberá das mãos do Sr. Presidente desta solenidade, Deputado Rogério Correia, e da Deputada Maria José Haueisen, placa alusiva a esta comemoração, com os seguintes dizeres: "No aniversário de 150 anos da cidade de Teófilo Otoni, pedra rara do Vale do Mucuri, nossa homenagem a seu povo lutador, que, no caminho das pedras, lapida seus sonhos. A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais parabeniza os teófilo-otonenses pelo sesquicentenário da cidade, capital mundial das pedras preciosas."

- Procede-se à entrega de placa.

Apresentação de Poema

O locutor - Convidamos os presentes a ouvirem o poema "Segredo de Bem-Querência", vencedor de concurso da Academia Feminina Mineira de Letras, que será apresentado pela poetisa Maria Laura Pereira da Silva Couy.

A Sra. Maria Laura Pereira da Silva Couy - Pedir para falar aqui embaixo, porque poesia se fala com toda expressão corporal ou de joelho.

- Procede-se à leitura de poema.

Apresentação Musical

O locutor - Convidamos os presentes a ouvir Maria das Graças Rodrigues e o Pe. Luciano Lavalí, acompanhados pelo pianista Wagner Schuz, que apresentarão: "De lavrado em Lavrado", de Ilda Otoni Porto Ramos; a "Bachiana nº 5", de Heitor Villa-Lobos; "Fantasma da Ópera", de Andrew Lloiw Webber.

- Procede-se à apresentação musical.

Encerramento

O Sr. Presidente - A Presidência manifesta seus agradecimentos às autoridades e aos convidados pela honrosa presença e, cumprido o objetivo da convocação, encerra a reunião, convocando os Deputados para a reunião de debates de segunda-feira, dia 1º de setembro, às 20 horas.
Levanta-se a reunião.